

# O CORPO ESTÁ NO CONTRATO?

Assédio sexual contra mulheres jornalistas  
nas redações de Imperatriz



## **EXPEDIENTE**

Este manual é resultado de uma dissertação *O corpo está no contrato? Estudo sobre as ocorrências de assédio sexual<sup>κ</sup> contra mulheres jornalistas nas redações de Imperatriz* apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Ufma de Imperatriz, desenvolvida com o apoio da Fapema (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão).

Orientação: Thaisa Bueno

Texto e diagramação: Janaina Amorim

Revisão: Jefferson Sousa





# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| Apresentação.....   | 4  |
| Metodologia.....  | 5  |
| O que é o assédio sexual.....   | 6  |
| Características do assédio sexual.....  | 7  |
| Exemplos do assédio sexual.....   | 8  |
| Cantada X Assédio.....  | 9  |
| Assédio na legislação.....  | 10 |
| Resultados.....   | 11 |
| Perfil das jornalistas.....   | 12 |
| Assédio é rotina: identificação, agentes, ferramentas e<br>consequências..... | 13 |
| Alguns Apontamentos.....  | 17 |
| Fui assediada, o que faço?.....   | 20 |
| Referências.....  | 21 |

# Apresentação



Brincadeiras machistas, convites insistentes para sair, investida forçada ou um toque ou olhar constrangedor. Nós mulheres sabemos bem o que é passar por situações assim. E nós, jornalistas, passamos por isso durante todas as etapas de produção do jornalismo e também depois das matérias veiculadas. Práticas abusivas que dificultam o crescimento profissional, fecham portas no mercado de trabalho e nos adoecem.

Para evidenciar essa violência, ainda é pouco discutida, foi elaborada essa cartilha, que é resultado de minha dissertação de mestrado “O corpo está no contrato? Estudo sobre as ocorrências de assédio sexual contra mulheres jornalistas nas redações de Imperatriz”, apresentada ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Maranhão de Imperatriz e desenvolvida com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão.

A ideia surgiu a partir da inquietação sobre o silenciamento do assunto de maneira mais formal, apesar das inúmeras histórias sobre a recorrência do assédio que circulam nos bastidores das redações de Imperatriz. A proposta é compreender como o assédio sexual envolvendo mulheres jornalistas de Imperatriz ocorre nas redações da segunda maior cidade do Maranhão, já que verificou-se que todas as profissionais já tinham vivenciado esse tipo de violência no exercício da profissão. Também é proposto identificar as práticas de assédio na rotina das jornalistas, conhecer as formas e ferramentas nas práticas de assédio, o papel dos agentes nessas rotinas e como as jornalistas lidam com o assédio.

Para isso, foram realizadas entrevistas abertas e em profundidade com 19 mulheres que se prontificaram a participar, de um total de 23 que fazem parte do quadro de jornalistas que compõe o recorte desta pesquisa, englobando 4 TVs, 3 rádios e um portal de notícias. Com isso, a pesquisa pretende contribuir para as discussões sobre as relações de gênero e assédio contra mulheres no mercado de trabalho do jornalismo local.

# Metodologia



- ✓ Coleta de dados  
Entrevistas abertas e em profundidade para informação sobre o assédio sexual e questionário para identificação socioeconômica.  
Todas individuais e presenciais.

- ✓ Recorte da pesquisa  
19 jornalistas, em um universo de 23 que atuam nos veículos que fazem parte do recorte do estudo, que compreende as redações de TV e de rádio e um portal.

- ✓ Interpretação dos dados - Análise de Conteúdo

- » Os nomes reais das entrevistadas foram substituídos por outros para preservar o sigilo de suas identidades

“ Fui fazer uma entrevista com uma fonte e ele ficou me cantando, assediando, pedindo meu número, chegou a fazer “isso aqui na minha boca” [toca o dedo nos lábios para mostrar como o assediador fez]. Aconteceu uma vez, foi um advogado, então até essas figuras de poder (OLIVEIRA, 2019 [entrevista]). ”





## O QUE É O ASSÉDIO SEXUAL?

Uma investida não desejado pela vítima (DIAS, 2008), compreendido como ato de constranger alguém para humilhar ou obter vantagem ou favorecimento sexual (HIGA, 2016). Pode ocorrer tanto de forma vertical, quando o agressor ocupa um cargo superior a vítima, ou horizontal, quando é praticado pelos próprios colegas de trabalho (NUNES; REGO, 2011; SOARES; DUARTE, 2014). No caso do jornalismo, pode também ser praticado pelas fontes.

“Mulher só precisa de duas coisas – o pão de cada dia e o pau de cada noite”. Falou em tom de brincadeira, mas falou, né? Todo dia tem. Faz esse tipo de brincadeira diariamente que, aliás, elas vão até para o ar mesmo, ao vivo, todo dia, todo dia (AUGUSTA, 2019 [entrevista]).

# CARACTERÍSTICAS DO ASSÉDIO



O constrangimento, seja por gestos, atos, palavras oral ou escritas, enviadas por meio de cartas, bilhetes ou de canais da internet (CAMPAGNOLI; MANDALAZZO, 2013). Engloba ações como conversas, anedotas ou expressões indesejadas sobre sexo, contato físico não desejado, pressão para encontros, exibicionismo (DIAS, 2008), "elogios repetidos a determinadas partes do corpo da empregada ou oferecimento de benefícios em troca de favores sexuais" (CAMPAGNOLI, MANDALAZZO, 2013, p. 154), que pode acontecer de forma explícita ou não. .

“  
**Viajei com meu subchefe, e na cidade parece que estava tendo, o hotel que ele queria e tal, estava tendo só um quarto. E ele olhou pra mim, e sugeriu assim: “Não tem problema a gente dormir no mesmo quarto, né? Mas eu sei que tinha segunda intenções, porque foi a viagem toda falando segundas intenções, sabe? ”.**





## CANTADA X ASSÉDIO

A primeira é uma proposta cuidadosa que busca a cumplicidade, concordância, sedução. **Ambos participam voluntariamente.**

Já o assédio é marcado pelo autoritarismo, perversão e castigo diante da negativa, facilitada pelo modelo piramidal das organizações, onde o poder é representado na figura do chefe, que por sua vez desqualifica a vítima (FREITAS, 2001).



**Aí normalmente você passa o contato e às vezes, até mesmo, você vai fazer uma matéria e é um político, sei lá, uma assessoria, uma coisa assim, e você passa o seu contato. Ai quando percebe que a pessoa tá indo pro outro lado (ALMEIDA, 2019 [entrevista])**





## Exemplos de assédio

- ✓ Promessas de tratamento diferenciado;
- ✓ Chantagem para permanência ou promoção no emprego;
- ✓ Ameaças, veladas ou explícitas, de represálias;
- ✓ Conversas indesejáveis sobre sexo;
- ✓ Narração de piadas ou uso de expressões de conteúdo sexual;
- ✓ Contato físico não desejado.



**"Ah, sua boca", detalhes do rosto.  
"Meu Deus, que boca é essa?".  
Pelo próprio Instagram. Ai, poxa,  
porque que não elogia a reportagem,  
a forma como tu conduziu, né?  
"Que matéria bacana".  
"Nossa, como você tá linda hoje",  
"destacou isso aqui no seu rosto",  
"isso aqui no seu corpo"  
(PIRES, 2019[entrevista]).**



# ASSÉDIO NA LEGISLAÇÃO



No Brasil, o assédio sexual foi tipificado, em 2009, pelo Código Penal, Artigo 216, que estabelece pena de detenção de um a dois anos para quem constranger alguém para “obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função” (BRASIL, 2009)..

Há a possibilidade de somar outras leis para casos de assédio sexual, como alguns artigos do Código Penal: o Art. 213, que versa sobre o estupro; o Art. 214, que trata do atentado violento ao pudor; Art. 61, das Contravenções Penais, que proíbe importunação ofensiva ao pudor publicamente. Em relação ao Direito do Trabalho, há a possibilidade de rescisão indireta do trabalho e indenização por dano material e moral.



**Esse rapaz que passei por esse problema, ele era cinegrafista, depois eu fui conversar à respeito e eu vi que várias mulheres tinham passado pela mesma situação com a mesma pessoa, então era prática comum dele (OLIVEIRA, 2019 [entrevista]).**





# RESULTADOS



## Perfil das mulheres

Antes de tratar do assédio sexual em si, foi traçado o perfil socioeconômico e profissional das jornalistas, com informações sobre cor, idade, renda, estado e escolaridade. A opção pela coleta dessas informações aconteceu diante da possibilidade de traçar inferências entre concepções, ocorrências de assédio e perfil das vítimas

- ✓ Idade de 25 a 34
- ✓ Cursaram Ensino Superior
- ✓ Casadas
- ✓ Cor parda
- ✓ Renda de até dois salários
- ✓ Atuam na TV

“ **Sofri um assédio num evento que eu estava fazendo, que o cara encostou em mim, por trás. Foi assédio. Eu acho que a partir do momento que a pessoa encosta em ti, né? Encosta o pau na gente, aquilo ali é um assédio sexual. Eu fiquei muito chateada (AUGUSTA, 2019 [entrevista]).** ”

# Assédio é rotina:

**identificação,  
agentes, ferramentas  
e consequências**



Referente a análise dos dados empíricos. As informações foram agrupadas nas seguintes categorias: identificação do assédio, identificação do agente, identificação das ferramentas e identificação dos impactos.

## ✓ Identificação

Entre a definição das mulheres de assédio sexual está:

- > Situação que cause desconforto;
- > Investida forçada;
- > Olhar, comentário, mensagem com conteúdo mais invasivo;
- > Constrangimento;
- > Comentário ou contato físico não permitido;
- > Proposta sexual em troca de algum benefício.



As mulheres estão atentas e reconhecem situações de assédio, já que a maior parte das jornalistas deram um conceito de assédio alinhada com as características já apresentadas



**Ele simplesmente me agarrou contra a parede e tentou me beijar. Na verdade, ele me beijou e eu agredi ele, eu chutei ele, né? E eu fiquei tão nervosa, tão nervosa, que ele viu que eu fiquei nervosa e não deixou eu sair da sala de imediato. Ele ficou tentando me acalmar porque eu fiquei extremamente nervosa, imagina?**  
**(BORMANN, 2019 [entrevista])**



# Assédio é rotina:

## identificação, agentes, ferramentas e consequências



### ✓ Identificação do agente

Esta categoria buscou compreender, a partir do relato das mulheres, quem são os agentes que praticam o assédio, identificar o gênero, hierarquias e funções

- > Homens
- > Fontes
- > Colegas
- > Público
- > Prestador de serviço

“ Ele ficava me mandando mensagem o tempo todo, o tempo todo. E é uma fonte que eu preciso manter, porque ele é um dos poucos comentaristas esportivos que tem aqui, então eu só visualizava e ignorava, visualizava e ignorava para não dar resposta grossa, ou respondia com monossilabos. Ele passou cerca de um mês insistindo, insistindo, insistindo. Aí eu comecei a postar, para tu ver como homem respeita homem, aí eu comecei a postar foto no status com o meu companheiro e ele parou de mandar mensagens (DINIZ, 2019[entrevista]). ”

O fato de os assediadores serem homens deixa claro de que se trata de uma violência de gênero. Essa conduta opressora do homem, em uma sociedade androcêntrica, é vista como uma manifestação de honra e virilidade, provas de potência sexual.

A atitude está estruturada nas relações de dominação estabelecidas e, por isso, os atos são validados (BOURDIEU, 2012).. Já com as fontes, mostram que elas. estão expostas a essa violência em ambientes internos, quando são assediadas por colegas e externos, por fontes



# Assédio é rotina:

## identificação, agentes, ferramentas e consequências



### Identificação da ferramenta

A proposta é identificar quais os meios os assediadores utilizam para praticar o assédio



Desde o meu estágio, que eu já cheguei numa emissora, já percebia aquelas piadinhas, que a gente vai se saindo. "Ah, como tu tá bonita hoje", "Nossa, qual perfume que você usa?", "Nossa seus seios parecem ser bonito".



Mídia social <  
Pessoalmente <  
Pessoalmente e por mídia social <

Essa manifestação do assédio se dá porque na atualidade, a comunicação de massa tem sido complementada por mídias interativas que descentralizam a comunicação potencializam a participação do público, aumentando o engajamento e, conseqüentemente, a possibilidade da prática de assédio tanto pelos meios quanto pelos agentes, já que outra mudança é a verticalização na relação com as fontes (MACHADO, s/d) e maior proximidade com o público (MIELNICZUK,1998).



# Assédio é rotina:

identificação,  
agentes, ferramentas  
e consequências



## ✓ Identificação dos impactos

A intenção é identificar quais as posturas das mulheres diante do assédio sexual, assim como os impactos dessa violência tanto para as vítimas quanto para a rotina

- > Bloqueios nas mídias sociais
- > Reflexões sobre as roupas do trabalho
- > Evitam fontes
- > Derrubam pautas.
- > Pedem demissão
- > Dispensam contratos

“ E aí foi um dos motivos que me fez não querer permanecer no trabalho e a proposta era boa, mas eu preferi não, porque eu fiquei com medo de ir trabalhar e acontecer alguma coisa, sei lá, chegar, a pessoa ficar me coagindo, chegar uma esposa de uma pessoa, um homem que eu nem conhecia e me ameaçar. E, tipo, eu tinha o quê? 21 e tudo, eu fiquei com medo de apanhar mesmo dela (CAMPOS, 2019 [entrevista]). ”



Essas são reações individuais para um problema que é coletivo e resultado de um contexto de machismo estrutural, o que pode limitar a resolutividade, já que desloca para a figura da mulher de forma isolada e anula a responsabilização num aspecto mais público.



## Alguns apontamentos

- ✓ Imperatriz não foge do cenário nacional quando o assunto é assédio, pois os resultados estão em consonância com pesquisas anteriormente realizadas em outras cidades como Curitiba, São Paulo e Goiânia. Tal reflexão revela que a prática é recorrente e independe de questões geográficas ou de infraestrutura dos veículos de comunicação, mostrando que é uma ação de violência sistêmica e não de uma peculiaridade regional;
- ✓ Tanto as chefes quanto as outras jornalistas são assediadas
- ✓ As mulheres em posição de liderança também não possuem gerência sobre os casos relacionados ao assunto. Ainda assim, as colegas jornalistas que são subordinadas a elas se sentem mais seguras quando a chefia é uma figura feminina;
- ✓ As discriminações de gênero não chegam de forma igual para todas. Há uma estratificação dentro da própria categoria de gênero. A manifestação do assédio ocorre de forma diferente para as mulheres: idade, cor da pele, veículo, cargo e estado civil são algumas das características que marcam a materialização dessa violência, mostrando o caráter interseccional das opressões às quais estamos sujeitas



## Alguns apontamentos

- ✓ O assédio acarreta em consequências tanto para as mulheres em si, quanto para a rotina jornalística. Os dados revelam que o assédio é prejudicial para a democracia, já que as pessoas deixam de ser informadas, uma vez que as jornalistas desistem de pautar um fato para evitar contato com os assediadores, assim como é uma questão de saúde pública, pois as profissionais estão adoecendo;
- ✓ As jornalistas estão atentas e reconhecem quando há assédio sexual; Elas se sentiam mais assediadas no início da carreira e relatam mais dificuldade de enfrentar a violência nessa fase, o que pode ser atribuído a uma maior dependência do emprego. Outra questão que pode estar relacionada a essa sensação é o empoderamento feminino ao longo da carreira e o acúmulo de experiência, que as ajudam a aprender a rebater essa violência, conforme elas mesmas apontaram;
- ✓ As discriminações de gênero não chegam de forma igual para todas. Há uma estratificação dentro da própria categoria de gênero. A manifestação do assédio ocorre de forma diferente para as mulheres: idade, cor da pele, veículo, cargo e estado civil são algumas das características que marcam a materialização dessa violência, mostrando o caráter interseccional das opressões às quais estamos sujeitas



## Alguns apontamentos



Os agentes que praticam o assédio sexual são majoritariamente homens: colegas de trabalho de hierarquia superior, o que configura o assédio vertical descendente; e fontes com prestígio social, participante muito específico da prática jornalística, que, por serem pessoas influentes, já pressupõem uma relação de hierarquia, ainda que simbólica. O fato de os assediadores serem majoritariamente do sexo masculino deixa explícito o caráter sexista dessa violência, na qual as mulheres são vítimas simplesmente por sua condição de ser mulher;



Quando se trata da ocorrência e da materialização do assédio sexual, verificamos que ele acontece em ambientes internos e externos, de forma presencial e por mídias sociais. Esse dado revela que as mulheres correm risco de assédio em todos os ambientes e em todas as etapas de produção da notícia;



Em relação aos impactos na carreira, eles se mostraram bem preocupantes, já que as mulheres, muitas vezes, são levadas a pedir demissão e a dispensar vagas de trabalho na tentativa de fugir do assédio.

## Fui assediada, o que faço?



- ✓ Reunir provas: testemunhas, e-mail, conversa nas redes sociais, presentes, tentar gravar as investidas em audio ou vídeo;
- ✓ Em casos de assédio praticados pelas redes sociais, registro da mensagem ("print") e uma ata notarial perante um Cartório que atestará a existência do conteúdo agressor na plataforma;
- ✓ Denuncie: Delegacia de Atendimento Especial à Mulher (DEAM) ou em qualquer delegacia comum; Ligue 180 para fazer a denúncia do caso ou comunique o fato a seu sindicato, à Delegacia Regional do Trabalho, ao Ministério Público do Trabalho ou a qualquer outra entidade de defesa de direitos humanos.



**Mas quando eu apresentava jornal, é, aqui e acolá, um entrevistado ou outro pessoalmente, ele insinuava algum tipo de coisa, mas aí eu cortava na hora, sempre cortei né? "Ah, você é linda", "Ai, se eu fosse seu marido, eu lhe tratava desse jeito, você não pisava nem no chão e tal e tal"**





## Referências

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Pierre Kühner. 11° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL, Lei nº 13.718/18, de 24 de setembro de 2018.

### **Presidência da República.**

\_\_\_\_\_. **Decreto de Promulgação** n. 1.973, de 1° de agosto de 1996.

\_\_\_\_\_. **Artigo 216 do Decreto Lei nº 2.848**, de 07 de Dezembro de 1940

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 5.452**, de 1 de maio de 1943.

CAMPAGNOLI, Adriana de Fatima Pilatti Ferreira; MANDALOZZO, Silvana Souza Netto. Sexo e poder nas relações de emprego: uma breve análise sobre o assédio sexual. **Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, Curitiba, PR, v. 2, n. 16, p. 148-158, mar. 2013.

DIAS, Isabel. Violência contra as mulheres no trabalho: o caso do assédio sexual. **Sociologia, Problemas e Práticas**. 2008

DUARTE, Bento Herculano; SOARES, Fernanda de Carvalho. O assédio moral no ordenamento jurídico brasileiro. **R. Fórum Trabalhista – RFT**. Belo Horizonte, ano 3, n. 11, p. 21-47, mar./abr. 2014.

FREITAS, Maria Ester de. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. v. 41 . n. 2. Abr./Jun. 2001

HIGA, Flávio da Costa. Assédio sexual no trabalho e discriminação de gênero: duas faces da mesma moeda? **Revista direito GV**. São Paulo. v. 12 n. 2. Mai-ago, 2016.

NUNES, Maria Terezinha; REGO, Andrea de Castro Souza. Assédio Moral e Sexual. **Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça**. Senado Federal, 2011